



Robson Alves,
Coordenador do curso
de Fisioterapia



Mais propensos à depressão

A depressão já ocupa o quarto lugar no ranking das dez principais doenças no mundo. Estima-se que 154 milhões de pessoas sejam atingidas pela depressão e boa parte delas está na terceira idade. O grupo de Fisioterapia formado pelos discentes Luana Cruz Vilela Cid, Edmilson Gomes da Silva Júnior, Ana Cecília de Oliveira Costa, Tatiana Maria Fernandes da Rocha e Aisy Azevedo dos Santos, sob orientação do professor Ângelo Augusto do Nascimento, identificou um dos riscos que podem levar à depressão em idosos: o convívio em instituições.

Os estudos indicam, nesses casos específicos, que a incidência da enfermidade varia entre 10 e 22%, se comparados a outros idosos que vivem na comunidade e sob outros riscos de depressão, que são: os fatores psicossociais (isolamento socioafetivo, dificuldades em realizar as atividades de vida diária), e de saúde (deficiência, doença psíquica).

De acordo com o grupo, análises que po-



Luana Cruz Vilela Cid, Edmilson Gomes da Silva Júnior, Ana Cecília de Oliveira Costa, Tatiana Maria Fernandes da Rocha e Aisy Azevedo dos Santos

dem levar à maior incidência nos idosos institucionalizados decorrem de uma insatisfação vivida nessas situações, que pode ser explicada, em parte, pelo fato de o idoso ser obrigado a conviver com desconhecidos, a seguir uma rotina de horários, perder parte de seu poder de escolha e o sentimento de ser apenas mais um dentro da coletividade ou da instituição. Sem contar a privação interpessoal, particularmente naqueles

que se isolam em decorrência da depressão.

O grupo aferiu que, durante o tratamento, cada idoso deve ter respeitadas suas singularidades. Durante a pesquisa realizada em uma instituição no bairro de Mãe Luíza, foram estudados indivíduos a partir dos 65 anos, que vivem há muito tempo nesse lugar e levaram em consideração, principalmente, idade e gênero, e o método usado para determinar níveis de cognição confiáveis foi o protocolo de MINIMENTAL.

Dos 29 idosos avaliados, 22 eram mulheres, o que corresponde a 75,8% e sete homens. A depressão foi superior nas mulheres, dado aos fatos incontestes da própria amostra. "A depressão é uma doença crônica e que vem acometendo cada vez mais a sociedade, tendo como público mais vulnerável os idosos", a partir dessa constatação, os alunos sugerem no trabalho que seja realizado um tratamento sistêmico, especialmente a essa parcela dos idosos institucionalizados.



Anne Karoline Souza, Andressa Amorim, Márcio de Andrade Júnior, Talita Lucena e Mariana Aguiar

QUANDO O BEBÊ RESPIRA COM DIFICULDADE

A doença é bem mais comum do que muita gente pensa, mas boa parte da sociedade ainda a desconhece. A Síndrome da Membrana Hialina, ou Síndrome da Angústia Respiratória, é um distúrbio no qual os alvéolos (sacos aéreos) dos pulmões não permanecem abertos, e ocorre quase que exclusivamente em recém-nascidos prematuros. Dificulta bastante a respiração da criança, e quanto mais prematura ela for, maior é a chance de apresentar a insuficiência.

Para alertar sobre o problema e trazer essa discussão para a academia, os estudantes Anne Karoline Souza, Andressa Amorim, Márcio de Andrade Júnior, Talita Lucena e Mariana Aguiar abordaram o assunto no trabalho “Síndrome da Membrana Hialina”, sob orientação das professoras Catharinne Farias e Valeska Souza. “A pesquisa contribuiu de forma bastante positiva para a nossa formação, pois percebemos que o fisioterapeuta também pode atuar no combate à

Síndrome do Desconforto Respiratório em Neonatos. Defino como uma grande experiência, que vai agregar muito aos nossos currículos”, diz Anne Karoline Souza.

O estudo desenvolvido por eles faz parte da disciplina Fisioterapia Aplicada à Pneumologia I. “Procuramos incentivá-los a ter essa visão do trabalho científico, e fico feliz ao ver que se preocupam em aliar a parte acadêmica à teoria e prática”, comentou a professora Valeska. A Síndrome da Membrana Hialina é uma das principais causas de internação em UTIs neonatais e se manifesta sempre nas primeiras semanas de vida do bebê. Tanto que aproximadamente 57% dos casos acontecem entre prematuros. Mas o risco de Síndrome da Angústia Respiratória diminui bastante quando o parto pode ser retardado até os pulmões do feto terem produzido uma quantidade suficiente do chamado líquido surfactante.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - O Autocuidado para Indivíduos Portadores de Diabetes: revisão de literatura – **Autoras:** Letícia de Medeiros Paiva Fernandes, Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros, Cinthia de Azevedo Frizza e Fabricia Carliane Dantas de Castro – **Orientadora:** Angelo Augusto Paula do Nascimento

2º - Análise da Eficácia de Métodos Didáticos Aplicados ao Processo de Ensino e Aprendizagem da Anatomia Humana – **Autores:** Cíntia Raquel de Lima, Monique Cristina Gomes de Aguiar e Edmilson Gomes da Silva Júnior – **Orientador:** André Luiz Silva Davim

3º - Síndrome da Membrana Hialina – **Autores:** Anne Karoline Aquino de Souza, Andressa Kelly Alves Silva de Amorim, Marcio Roberto de Andrade Junior, Talita Maia de Lucena e Mariana Muratori Aguiar – **Orientadoras:** Catharinne Angelica Carvalho de Farias e Valeska Fernandes de Souza

PÔSTER

1º - Doenças Pulmonares Neuromusculares – **Autores:** Monique Cristina Gomes de Aguiar, Joathan Herrison Silva dos Santos, Carlos Nobre Pinheiro Junior, Vinicius Macedo de Oliveira e Camille Catherine Figueiredo de Carvalho – **Orientadoras:** Catharinne Angelica Carvalho de Farias e Valeska Fernandes de Souza

2º - Avaliação do Nível de Depressão em Idosos Institucionalizados – **Autores:** Edmilson Gomes da Silva Junior, Luana Cruz Vilela Cid, Tatiana Maria Fernandes da Rocha, Aisy Azevedo dos Santos e Ana Cecilia de Oliveira Costa – **Orientador:** Angelo Augusto Paula do Nascimento

3º - Paralisia Facial Periférica: um estudo de caso – **Autoras:** Tamila Raquel Fernandes Vale e Geniele Larissa Pessoa Macêdo – **Orientadora:** Janice Souza Marques